

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado**  
Universidad Del Sol – UNADES – Paraguay-PY

**FRACASSO ESCOLAR: estudo de caso sobre concepções e dificuldades dos professores em relação à reprovação dos alunos, das escolas estaduais jurisdicionadas à Coordenação Regional de Educação do Município de Posse – GO**

**GLORISDETE LELES DE FARIA**

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação – UNADES - PY. Área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

**Período de realização:** janeiro/2022 a janeiro/2024  
**Orientador:** Prof. Dr. Enrique Lopez.

**Resumo**

O propósito da pesquisa foi identificar as ideias e obstáculos enfrentados pelos educadores em relação ao fracasso do ensino-aprendizagem e as vulnerabilidades das escolas estaduais da Coordenação Regional de Educação de Posse - Goiás. Participaram da pesquisa professores do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, e do Ensino Médio. A metodologia adotada foi qualitativa, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas para os docentes. Em termos de procedimentos, optou-se por uma abordagem exploratória, descritiva e documental. Os resultados mostraram que a relação entre professor e aluno, a interação entre sociedade e escola, o vínculo entre escola e família, a formação dos professores, a organização do ambiente escolar e a estruturação do trabalho pedagógico são fatores decisivos para o êxito ou fracasso no processo de ensino-aprendizagem. Concluiu que esses elementos devem ser considerados com cautela e aprimorados de forma a aumentar a eficiência educacional.

**Palavras-chave:** Políticas de não-repetência. Fracasso escolar. Ensino. Evasão. Reprovação

**ABSTRACT**

**SCHOOL FAILURE: case study on teachers' conceptions and difficulties, in relation to student failure, in state schools jurisdicted to the Regional Education Coordination of the municipality of Posse – GO**

**Abstract**

The purpose of the research is to identify the ideas and obstacles faced by educators in relation to the failure and vulnerabilities of state schools in the regional education coordination of Posse - Goiás. Teachers from elementary school II, from 6th to 9th grade, and teaching average. The methodology adopted was qualitative, using semi-structured interviews for teachers. In terms of procedures, an exploratory, descriptive and documentary approach was chosen. The results show that the relationship between teacher and student, the interaction between society and school, the bond between school and family, teacher training, the organization of the school environment and the structuring of pedagogical work are decisive factors for success or failure in teaching-learning process. The research concluded that these elements must be considered carefully and improved in order to increase educational efficiency.

**Keywords:** Non-repetition policies. School failure. Teaching. Evasion. Rejection

**FRACASO ESCOLAR: estudio de caso sobre las concepciones y dificultades de los docentes, en relación con el fracaso de los estudiantes, en las escuelas estatales competencias de la Coordinación Regional de Educación del municipio de Posse - GO**

**Resumen**

El objetivo de la investigación es identificar las ideas y obstáculos que enfrentan los educadores en relación con el fracaso y las vulnerabilidades de las escuelas públicas de la coordinación regional de educación de Posse - Goiás. Profesores de la escuela primaria II, de 6° a 9° grado, y promedio docente. La metodología adoptada fue cualitativa, utilizando entrevistas semiestructuradas a docentes. En cuanto a los procedimientos, se optó por un enfoque exploratorio, descriptivo y documental. Los resultados muestran que la relación entre docente y alumno, la interacción entre sociedad y escuela, el vínculo entre escuela y familia, la formación docente, la organización del ambiente escolar y la estructuración del trabajo pedagógico son factores decisivos para el éxito o fracaso en la enseñanza. proceso de aprendizaje. La investigación concluyó que estos elementos deben considerarse cuidadosamente y mejorarse para aumentar la eficiencia educativa.

**Palabras clave:** Políticas de no repetición. Fracaso escolar. Enseñando. Evasión. Rechazo

**Introdução**

Nos anos 90, muitos estudos falavam sobre os problemas de evasão e reprovação nas escolas. A repetição tende a gerar novas repetências, contrariando a crença comum de que repetir um ano escolar auxiliaria a criança a se desenvolver nos estudos. Contudo, os estudantes de baixo nível socioeconômico tendem a abandonar a escola. Apesar de décadas de pesquisas e discussões a respeito das políticas educacionais, a cultura da reprovação ainda é predominante nas escolas. Gomes (2005) salienta que a reprovação, em vez de ser uma solução, agrava

frequentemente o problema. Pesquisas mais recentes confirmam que a repetência contribui para a evasão (GLÓRIA; MAFRA, 2004).

Adicionalmente, há uma tendência a responsabilizar o estudante e sua família pelo fracasso escolar, ignorando os fatores institucionais e comunitários envolvidos (MARGIOTTA, VITALE, SANTOS, 2014). Também, Alves, Ortigão e Franco (2007) observam que, além do capital financeiro, a raça também é um fator que interfere na reprovação e no abandono escolar. A literatura atual desmistifica a culpabilidade dos estudantes ao demonstrar que a evasão e a repetência não se limitam apenas às particularidades individuais dos estudantes e de suas famílias, mas também refletem a maneira como a escola lida com diferentes setores da sociedade (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017).

Santos (2013) critica as práticas escolares que se baseiam no critério do desempenho dos alunos, considerando-as prejudiciais. Ele revela que, ao tentar combater o fracasso escolar, segregando alunos de baixo desempenho e os sistemas educacionais podem estar, na verdade, criando novos problemas.

A complexidade do fracasso escolar envolve a escola, a família e a comunidade. Muitas vezes, o estudante é o responsável pelo fracasso, sendo visto como o principal responsável pelo seu próprio declínio, devido à falta de atenção, motivação ou interesse. Contudo, autores como Patto (1996) e Martins (2006) sustentam que a questão é mais complexa e requer uma análise crítica. A partir de 2016, o sistema educacional brasileiro enfrenta desafios significativos, enfatizando a importância de se refletir sobre as fraquezas da escola e buscar formas de diminuir a reprovação e suas consequências para professores e estudantes.

Revisar as práticas pedagógicas e os conceitos educacionais é crucial para assegurar que os alunos recebam uma educação de excelência, essencial para o êxito acadêmico. Reprovar um aluno pode desmotivá-lo, já que a escola é um obstáculo em vez de um facilitador. É essencial que a instituição de ensino forneça oportunidades e caminhos aos estudantes, em vez de impedir seu progresso através da simples atribuição de notas, através de avaliações/provas. Profissionais comprometidos buscam métodos mais eficazes (PARO, 2001)

Reprovação e abandono escolar são problemas frequentes que refletem deficiências estruturais e funcionais do sistema educacional, além de preconceitos e estereótipos em relação aos estudantes de classes menos favorecidas. Esses preconceitos não são exclusivos dos educadores, mas estão presentes na literatura educacional há décadas, desempenhando um papel fundamental nas dificuldades enfrentadas por crianças de classes populares (PATTO, 1997).

Na era moderna, a educação é importante tanto para a sociedade quanto para as pessoas.

É crucial buscar maneiras de revitalizar a educação (ASSMANN, 1998), a fim de assegurar que aqueles que realmente necessitam das aulas possam aprimorar suas condições de vida. Assim, é possível construir uma educação voltada para a vida, o que é crucial ao analisar o insucesso escolar.

O educador é indispensável, requerendo uma reflexão sobre as práticas diárias adotadas nas escolas. Muitas vezes, essas práticas, ao invés de favorecer o desenvolvimento dos alunos, os reprimem, fazendo com que desistam da escola por sentirem que a instituição não foi criada para eles. Freire (1981) salienta que é ingênuo pensar em métodos e técnicas neutros, em uma realidade que também não é neutra, sugerindo que nossas ações devem ser direcionadas para a emancipação dos educandos.

A análise de Benavente (1990) resultou em três abordagens analíticas distintas: semântica, factorial e causal. A autora esclarece que termos como reprovações, atrasos, repetências, abandonos e desmotivação ajudam a compreender o fracasso escolar e tomar decisões conceituais sobre o nosso trabalho. É preciso se concentrar nas reprovações e abandono, comuns no dia a dia escolar, que têm se mantido, culturalmente, nos sistemas educacionais.

Costa (2019) aponta que as causas do fracasso escolar são variadas, como abandono antes do término do Ensino Fundamental, reprovações sucessivas, que criam diferenças entre idade cronológica e nível escolar, e níveis de fracasso que podem ser totais ou parciais. Além disso, o problema do abandono escolar, sobretudo em disciplinas como Matemática, tem sido amplamente discutido por órgãos governamentais e acadêmicos, mas ainda não há uma solução definitiva. É preciso um grande investimento em termos pedagógicos e políticas públicas para criar novas formas de ensino e aprendizado, com foco no sucesso do aluno.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Analisar concepções e dificuldades de professores em relação ao fracasso escolar nas escolas estaduais jurisdicionadas à Coordenação Regional de Educação do município de Posse/GO.

### **Objetivos específicos**

- Avaliar os documentos que comprovam a reprovação escolar das escolas pertencentes à Coordenação Regional de Posse/GO, para o Ensino Fundamental II e Médio;
- Verificar o perfil formativo e as habilidades dos professores que atuam na escola pesquisada;

- Conhecer aspectos relevantes do Projeto Político Pedagógico - PPP - que tratam de ações para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos;
- Identificar as dificuldades enfrentadas pelos educadores em relação à educação dos estudantes das escolas pertencentes à Coordenação Regional de Posse – GO.

## **Metodologia**

A aquisição de conhecimento científico ocorre através da investigação, que requer a identificação de um problema a ser avaliado, necessitando de um método de pesquisa adequado. Diversas técnicas podem ser empregadas para atingir o objetivo proposto, variando conforme as particularidades de cada problema e a vivência do pesquisador. Richardson (2008) destaca que a pesquisa deve seguir regras sistemáticas para descrever e explicar fenômenos.

Para realizar essa investigação, foram utilizadas estratégias metodológicas como a pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona uma maior familiaridade com o problema e a pesquisa descritiva, por sua vez, analisa, registra, organiza e elucida fatos sem a intervenção do pesquisador.

A análise documental é uma técnica indispensável nas ciências sociais e humanas, que busca informações relevantes em documentos por meio de perguntas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A pesquisa qualitativa, por natureza, é fundamentada na técnica da entrevista, como um evento comunicativo, no qual os interlocutores, incluindo o pesquisador, criam uma versão coletiva do mundo.

A análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), é uma técnica essencial para entender melhor as mensagens e lidar com incertezas, extraíndo informações cruciais. Essa metodologia pode ser aplicada tanto em pesquisas quantitativas quanto qualitativas. Apesar de o método ser rigoroso, seguindo uma sequência de etapas, ele atinge os objetivos desejados; o pesquisador deve separar o conteúdo em categorias para análise.

A análise do discurso (AD) mostra como indivíduos produzem e compreendem textos em diversas áreas. De acordo com Pêcheux (1988), a análise do discurso é fundamentada no significado das palavras ou expressões, estabelecendo relações entre elas. O discurso analisa a relação entre linguagem e ideologia, com foco em como as palavras são interpretadas. As palavras têm significados diferentes dependendo do autor e da ideologia

## **Resultados**

A falta de fluência exigida na leitura e escrita, segundo a etapa de escolarização, é um exemplo de fracasso escolar. O fracasso, também, inclui aqueles que, persistentemente, apresentam baixo desempenho, acumulam várias reprovações ou abandonam a escola antes de finalizar a formação. Ademais, a autoconfiança dessas crianças e jovens pode ser significativamente afetada por experiências escolares adversas, levando-os a acreditar em sua suposta incapacidade e a imaginar que nada pode ser feito para mudar essa situação.

De acordo com Gualtieri (2012), é fundamental compreender que, em nossa sociedade, há uma entidade encarregada de ensinar, em um período e ritmo específicos, um conjunto de conteúdos a crianças e jovens separados por idade. Assim sendo, há uma expectativa de que eles alcancem um desempenho em um período pré-estabelecido. O fracasso, portanto, só pode ser considerado no contexto escolar e se deve à falta de conformidade com o processo educacional. Esse fracasso mostra a dificuldade da escola em oferecer a educação desejada para todos os estudantes, revelando, dessa forma, a inadequação do processo de ensino.

O fracasso do aluno e da escola estão cada vez mais interligados. Gualtieri (2012) diz que o interesse e disposição do aluno em aprender afetam a educação, mas isso não depende apenas do professor, da escola e do sistema educacional, mas também da situação econômica e cultural da família e da sociedade. Nos anos 1970, no Brasil, programas governamentais voltados à saúde escolar, foram alvo de críticas, como as de Novaes e Zuccolotto (1985), que ressaltaram suas limitações e natureza econométrica.

Estudos como o de Thin (2006) demonstram que as práticas de socialização das famílias populares, muitas vezes, não convergem com a lógica escolar. A expressão "a educação vem de casa" demonstra a expectativa da escola em relação ao comportamento dos estudantes, mas as famílias populares podem agir de maneira distinta. Em geral, a socialização primária ocorre na convivência familiar, quando as crianças aprendem a responder às expectativas de seus familiares em um contexto cultural específico. Professores frequentemente delimitam suas ações dizendo "a família deve educar e o professor ensinar", significando socialização, exemplificando os limites da ação escolar.

A garantia da aprendizagem adequada é uma questão crucial no combate ao fracasso escolar, como uma preocupação que se renova a cada geração. A concepção de aprendizagem adequada é afetada pelas mudanças nas condições sociais, políticas e desafios futuros. Portanto, enfrentar o fracasso escolar é uma questão crucial para o governo em todos os níveis da

educação básica, das políticas públicas, dos programas e projetos que abordam o tema de diversas maneiras; mas, somente mudanças profundas no modelo de organização escolar podem efetivamente reduzir os índices de fracasso.

Segundo Soares *et al.* (2008), o fracasso escolar é uma questão social relevante para diversos profissionais da educação e saúde. Cabral; Sawaya (2001) dizem que as ideias sobre o fracasso escolar estão ligadas às relações sociais e de poder entre crianças de classes menos favorecidas. O fracasso escolar se deve ao descumprimento da escola em sua função socializadora do conhecimento, à falta de compreensão das interações diárias e aos mecanismos de exclusão, que impedem a realização dos objetivos escolares. Esses fatores são reconhecidos por grupos de especialistas, como pedagogos, linguistas e psicólogos.

Meira (2003) e Canen (2001) salientam que o fracasso escolar é consequência da influência de diversos fatores no processo de aprendizagem, tais como a escola e suas práticas pedagógicas, a família, a sociedade e as expectativas dos professores em relação ao desempenho dos alunos. Por outro lado, uma pesquisa realizada com famílias de empresários de grande e médio porte revela que o fracasso escolar não é totalmente influenciado pela classe social, mas sim por fatores internos das famílias e características pessoais, resultando em uma maior independência em relação ao ambiente.

Segundo Nogueira *et al.* (2003), o fracasso se deve à precoce inserção dos filhos no mercado de trabalho, ignorando o valor do aprendizado acadêmico. Para esses jovens, o diploma tem um significado simbólico que representa status, legitimidade cultural e influência social. Pais e filhos estão divididos entre não acreditarem na educação e reconhecer o valor simbólico do diploma. Gatti (1981) e Souza (1994) dizem que a solução para o fracasso escolar é pensar na responsabilidade da escola em manter os alunos estudando e como as relações fora da escola afetam o aprendizado.

Para compreender o fracasso escolar, é fundamental investigar como os conteúdos são transmitidos e como se dão as interações entre a escola e a família. A escola e a família precisam se conectar. De acordo com Patto (1996) e Sawaya (2000), é importante mudar a forma como os alunos são tratados por professores, pais e alunos. É crucial compreender os mecanismos educacionais que dificultam a aprendizagem e questionar as relações de poder presentes na educação. Ademais, reconhecer a autoridade dos docentes pode tornar a escola um ambiente de cidadania para todos os estudantes, sem distinção de raça, gênero, posição social ou cultura.

Nogueira (2003) diz que os pais devem incentivar os jovens a gostarem da escola e a aprenderem, criando uma boa relação entre a escola e os alunos. Isso significa que a educação

ajuda as pessoas a crescerem e que o diploma tem um valor real e não apenas simbólico. De acordo com Conceição (1994) e Cruz (1997), o fracasso escolar pode ser causado por diversos fatores, como o ambiente físico, as condições psicossociais e socioculturais, além de atitudes dos professores que podem prejudicar a autoestima dos alunos e das suas famílias.

Ferriani e Iossi (1998) afirmam que o fracasso escolar reflete a situação social da família e da escola, incluindo baixo poder aquisitivo, condições de vida precárias, pais separados e falta de adaptação à metodologia escolar. O despreparo dos professores e o desconhecimento da história de vida dos alunos, também contribuem para esse insucesso. De acordo com Carvalho (2001) e Colello (2003), as estatísticas do sistema educacional manipulam os índices de retenção, deixando de lado as particularidades individuais e culturais dos estudantes e focando apenas em um grupo já familiarizado com o ambiente escolar.

Para evitar o fracasso na escola, é importante treinar os professores e entender as dificuldades de quem repete, de acordo com Conceição (1994), Cruz (1997) e Ferriani e Iossi (1998). Segundo Nozaki et al. (2003), a escola precisa rever seu papel em relação à sociedade e ao mercado de trabalho, o qual frequentemente exclui aqueles com habilidades intelectuais menos desenvolvidas. Outras propostas incluem a mudança da cultura da repetência, a introdução de novas formas de avaliar e a oferta de recursos adequados para escolas, como turmas menores, espaços adequados, materiais pedagógicos, recuperação escolar e formação continuada para professores (CARVALHO, 2001).

### **Considerações finais**

A presente investigação teve como objetivo discutir as diversas causas do fracasso escolar, resultantes na reprovação, apontando os responsáveis envolvidos (sistema educacional, instituições escolares, professores e alunos), tendo em vista os diferentes contextos em que ocorre a responsabilidade pelo insucesso acadêmico. Foram encontradas falhas e problemas na escola. O estudo mostrou ser importante analisar as causas do fracasso escolar em outros lugares, como na família e na escola, que não são fáceis de identificar, mas precisam ser analisadas.

A escola deve ensinar eficazmente para que todos os alunos aprendam e entendam o mundo. Para isso, a escola deve ter uma ideia clara sobre como a escola ajuda as pessoas e a sociedade, sem divergências entre a teoria e a prática. Esta visão deve ser construída em conjunto, incentivando a autonomia e a participação em uma estrutura que oferece

aprendizagem para todos os estudantes. A principal responsabilidade da instituição de ensino deve ser com o ensino-aprendizagem de excelência, não apenas como transmissora de informações, mas também fornecendo as condições necessárias para que os estudantes com desempenho inferior superem suas dificuldades.

Repensar a escola implica rever os conteúdos e métodos, implementar uma avaliação democrática e educativa, alterar as práticas pedagógicas e se comprometer com a mudança da realidade, incluindo medidas que garantam o envolvimento familiar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. É importante conversar e pensar sobre como os professores, estudantes e famílias lidam com novas tecnologias e experiências. É preciso superar a distância entre teoria e prática.

Apesar de a política nacional de educação reduzir a reprovação com Salas de Apoio e Diretrizes Curriculares, ainda há reprovação nas escolas. Para lidar com esse problema, é necessário refletir sobre como os alunos, as instituições escolares e as práticas pedagógicas são concebidas. O interesse na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno deve ser o foco, fornecendo recursos essenciais para essas mudanças. É crucial, ainda, concentrar-se nas competências, compromisso com o ensino de qualidade, domínio dos conteúdos necessários e métodos eficientes. Os pais, alunos e professores devem cooperar para criar um ambiente escolar favorável, valorizando a diversidade e o respeito mútuos, contribuindo para o êxito acadêmico.

## **Referências**

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Vozes, 2001.
- BENAVENTE, A. **Insucesso escolar no contexto português** - abordagens, concepções e políticas. *Análise Social*, vol. XXV (108-109), 1990 4ª e 5ª ed. 715-733.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1981.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, Lisboa, 1977.
- ALVES, Fátima; ORTIGÃO, Isabel; FRANCO, Creso. Origem social e risco de repetência: interação raça-capital econômico. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 161-180, jan./abr. 2007.
- SANTOS, Mauro Pedro dos. **Programa PIC da rede municipal de ensino de São Paulo**: superação do fracasso escolar? 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2013, 102F

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n.1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. [

MARGIOTTA, Umberto; VITALE, Gabriella; SANTOS, Jácia Soares dos. O fenômeno do abandono escolar na Europa do novo milênio: dados, políticas, intervenções e perspectivas. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 34, n. 94, p. 349-366, set.- dez., 2014

GLÓRIA, Dília Maria Andrade; MAFRA, Leila de Alvarenga. A prática da não-retenção escolar na narrativa de professores do Ensino Fundamental: dificuldades e avanços na busca do sucesso escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 231-250, maio/ago. 2004

GOMES, Candido Alberto. Desseriação escolar: alternativa para o sucesso? **Ensaio: avaliação e política pública de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 46, p. 11-38, mar. 2005.

BRASIL. **Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente, e dá outras providências. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CABRAL, Estela; SAWAYA, Sandra Maria. **Concepções e atuação profissional diante das queixas escolares**: os psicólogos nos serviços públicos de saúde. São Paulo: Estudos de Psicologia, p. 143-155, 2001.

CANEN, A. Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 77, p. 207-227, dez. 2001.

CARVALHO, M. P. de. Estatísticas de desempenho escolar: o lado avesso. **Educação e Sociedade**, v.22 n.77, 231-252. 2001

COLELLO, Silvia de Mattos Gasparian. A pedagogia da exclusão no ensino da língua escrita. 2003, **Anais**. Campinas: ALB, 2003.

CONCEIÇÃO, J. A. N. **Saúde Escolar**. A criança, a vida e a escola. São Paulo: Sarvier. 1994

CRUZ, S. H. V. Representação de Escola e Trajetória Escolar. **Psicologia USP**, v.8 n.1, 27-41.1997

FERRIANI, M. G. C.; IOSSI, M. A. Significado do fracasso escolar para os atores sociais que utilizam o programa de assistência primária de saúde escolar - PROASE no município de Ribeirão Preto. **Revista Latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v.6, n. 5, p. 35-44, dezembro 1998.

GATTI, B. A. A reprovação na 1a. série do 1o. grau: um estudo de caso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 38, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008

GIL, Natália de Lacerda. Reprovação escolar no Brasil: história da configuração de um problema político-educacional. *In: Revista Brasileira de Educação*, v. 23, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2018.

GUALTIERI, Regina C. Ellero, LUGLI, Rosário Genta. **A escola e o fracasso escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 2012. (Coleção educação & saúde; v.6).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MARTINS, L. M. Implicações pedagógicas da escola de Vygotsky: algumas considerações. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, S. (Org.). **Vygotsky e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Araraquara: Junqueira & Marin, p. 49-61, 2006.

MEIRA, M. C. **Fracasso escolar: de quem é a culpa?** Divinópolis: Instituto de Ensino Superior de Pesquisa, UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, 2002, p.3

NOGUEIRA, M. A; NOGUEIRA, C. M. Um arbitrário cultural dominante. **Revista brasileira de educação**. maio/ ago, n. 23. Campinas: Editora Autores Associados, 2003.

NOVAES, H. M. D.; ZUCCOLOTTO, S. S. M. C. A saúde do escolar. **Cadernos do CEDES (UNICAMP)**, São Paulo, v. 15, p. 17-29, 1985

NOZAKI, I., DIAS, T. L. & FERREIRA, A. C. Fracasso Escolar e exclusão social. **Revista de Educação Pública**, 346-351.2003

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

PARO, V. H. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. **Revista Psicologia USP**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 47-62, 1997.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1996

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**. 3ª edição. São Paulo, Atlas, 2008. 334 p.

SOARES, C. D.; MATTOS, C. D. F.; MOURA, I. G. de S.; ZULIANI, L. M. As Concepções do Fracasso Escolar e as Propostas de Solução. Revista Fragmentos de Cultura - **Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 4, p. 693–708, 2008

SOUZA, Clarilza R. de (org.). **Avaliação do rendimento escolar**. Papirus, 1994.

THIN, Daniel. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 32 maio/ago. 2006

WERNECK, Hamilton. **Prova, Provão, Camisa de Forças da Educação**. 7ª Ed. Rio de Janeiro.

COSTA, Elenilson Francisco. Reprovação e Abandono escolar: causas do insucesso na disciplina de

matemática. **Revista IFES Ciência**. Volume 5 / Número 1 / Ano 2019 – p. 124-136